

O CRISTÃO COMO SAL DA TERRA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA EXEGESE DE MATEUS 5.13

Ranaan da Silva Camilo ³⁸

RESUMO

O presente artigo verifica, a partir da análise de Mateus 5.13, como Jesus usa o exemplo do sal para ensinar como os seus discípulos devem se comportar no mundo. O modo como Jesus utiliza coisas úteis do cotidiano tais como o sal para transmitir os seus ensinamentos é primoroso. Diante das declarações, Jesus demonstra como o cristão necessita ser parecido com o sal, um composto essencial, que transforma o elemento que o recebe. Considerando a importância que o sal teve, e ainda tem na história, Jesus ensina como o cristão, ao ser o sal da terra, tem condição de preservar a humanidade da podridão do pecado. Tal pesquisa objetiva compreender como deve ser o comportamento do cristão como agente transformador no mundo. Através da observação de diferentes bibliografias e da análise exegética de Mateus 5.13, conceitua-se que, ao entender o exemplo de Jesus, os seus discípulos estão preparados para propagar a mensagem de Deus a toda humanidade caída. Este trabalho demonstra como o cristão, sendo sal no mundo, traz glória e honra a Deus através de sua vida, e finaliza destacando um paralelo do ensino de Jesus aos cristãos com os dias atuais.

Palavras-chave: Sal; Sermão do Monte; Comportamento Cristão; Mateus 5.13.

INTRODUÇÃO

O ensino de Deus e o que Ele deseja que seus filhos aprendam é transmitido ao longo de toda a Escritura Sagrada, mas em Jesus se vê a exigência de um comprometimento elevado quanto ao caráter e ao comportamento do cristão diante do mundo. Desde a ruptura do homem com Deus, através da entrada do pecado original no jardim do Éden, é notório a decadência moral e como o pecado traz a escuridão e tenta esconder a verdade. No Sermão do Monte, Jesus demonstra como um cristão precisa ter um caráter formado Nele, através de um processo de

³⁸ Atualmente é mestrando em Teologia na linha de pesquisa Releitura de Textos e Contextos Bíblicos pela FABAPAR; Pós-graduado em Teologia e Interpretação Bíblica pela FABAPAR; Pós-graduado em Teologia Sistemática pela FABAPAR; Certificado no Curso Básico de Teologia pelo Seminário Martin Bucer; Graduado em Design Gráfico pela Faculdade SENAC. E atua como Coordenador e Professor do Seminário Cartas Vivas. E-mail: ranaanc@gmail.com, <https://orcid.org/0009-0008-8603-0505>

construção de hábitos e relações que determinam o modo de pensar, sentir e agir de um cristão.

Diante das dificuldades apresentadas para o entendimento do ensino de Jesus, a pesquisa pretende se balizar nas informações trazidas pelo texto bíblico de Mateus 5.13, a respeito de como o cristão deve ser sal no mundo. Portanto, busca-se reunir dados com o intuito de esclarecer a seguinte pergunta: Como o cristão deve se comportar para ser um agente transformador a partir do ensino de Jesus? Com essa finalidade, será utilizada a pesquisa bibliográfica e a análise exegética do texto. O referencial teórico sobre o assunto considerará o pensamento de Black, Carson, Lloyd-Jones, Lopes, Sproul, Stott, entre outros.

A pesquisa será dividida em dois pontos. No primeiro ponto, será analisado o texto bíblico de Mateus 5.13, apresentando o chamado de Jesus para que seus discípulos sejam sal. Tratar-se-á sobre o entendimento e a importância desse exemplo utilizado por Jesus para que os que o seguiam tivessem um comportamento diferenciado perante o mundo.

Finalmente, no segundo ponto, será apresentado um paralelo entre a aplicação do ensino de Jesus nos dias bíblicos e sua aplicação no mundo contemporâneo, demonstrando que o chamado de Jesus para o cristão ser sal continua extremamente essencial e plenamente relevante. Conforme Mateus 5.13, o chamado não estava atrelado apenas àqueles que estavam com Jesus no momento do ensino, mas todos os que seguem precisam compreender a declaração de Jesus de se tornarem agentes transformadores em um mundo perdido, sendo o sal do Evangelho de Cristo.

1. SER O SAL NO MUNDO

Em Mateus 5.13, Jesus fala algo que é de extrema importância na humanidade, o sal, cuja principal propriedade é a preservação de quem o recebe. No evangelho de Mateus 5, tem-se Jesus em seu sermão mais conhecido da história, o Sermão do Monte, no qual, até o versículo 12, ele esteve falando das bem aventuranças, ensinando como deve ser o caráter de um cristão, daqueles que o seguiam.

Todavia, a partir do versículo 13, Jesus não foca mais no caráter, mas sim em como um cristão deve se comportar no mundo. Lloyd-Jones (1999, p. 138) dá sentido ao texto quando diz que “o crente não é uma pessoa que vive isolada no mundo, embora não pertença ao mundo; e ele mantém certa relação para com o mundo”. Sproul (2019, p. 77) ressalta que Jesus, a partir do versículo 13, está fazendo uma transição daquilo que o cristão é, para o que o cristão deve fazer.

É evidente que a mensagem passada instrui que o cristão não seja igual ao mundo, mas diferente dele. A Bíblia reforça essa ideia, em Tiago 4.4 diz que ao tornar-se amigo do mundo, torna-se inimigo de Deus. Neste capítulo será observado como o sal tem o poder de influenciar mesmo sem ser visto, mas não há possibilidade de o mundo ter o contato com o sal e não o sentir.

1.1. Preservar e temperar a humanidade

O sal é um composto químico que tem uma função muito necessária no cotidiano, seja em Israel na época de Jesus, ou na contemporaneidade. E o que Jesus quer ensinar ao usar o sal como exemplo? Jesus diz: “Vocês são o sal da terra. Mas se o sal perder o seu sabor, como restaurá-lo? Não servirá para nada, exceto para ser jogado fora e pisado pelos homens” (Mt 5.13, NVI). Ao fazer esta declaração, Jesus sabia exatamente o que desejava alcançar sobre aqueles que o seguiam.

Com o passar dos séculos, o sal não perdeu o seu valor. O sal foi muito importante na história das civilizações, sendo usado em diversas situações, como moeda, para preservar alimentos, em rituais religiosos, e até mesmo para lavar e tingir couro. Para se ter um contexto da importância desse composto, a Superinteressante (2024) conta que os chineses foram pioneiros na produção de sal em grande escala, fervendo água do mar desde o século XIX a.C. Essa técnica foi fornecida para o Ocidente e continuou popular no Império Romano. Quando o mar era distante, o sal era extraído do solo, como faziam os celtas, inventores da mineração de sal-gema. O sal tornou-se importante e alvo de impostos e monopólios estatais em várias civilizações. Os romanos não monopolizaram o sal,

mas subsidiaram seu preço, garantindo acesso a todos. Da importância do sal, surgiram termos como salário e soldado.

Jesus sabia de toda a importância que o sal tinha para aquele povo e para humanidade ao fazer esta declaração, “você são o sal da terra”, ele tinha total controle de como chegaria aos corações e mentes de quem o ouvia, para aquele povo fazia total sentido a comparação daqueles que seriam seus discípulos com o sal. Zacarias explica como o povo de Israel utilizava o sal:

Nos tempos do Israel bíblico, o sal era muito usado para diferentes finalidades e com diferentes simbologias. Crianças recém-nascidas eram banhadas com sal como medida de higiene e prevenção contra infecções (cf. Ez 16.4). Também se fazia a aplicação do sal ao solo para melhorar a sua fertilidade, com vistas a melhores colheitas. (ZACARIAS, 2024, p. 3).

É inegável que o cristão não é um extraterrestre, que vive fora deste mundo, pelo contrário, tem os mesmos sentimentos e realidades como qualquer outro ser humano no planeta Terra. Salomão deixa isso explícito em Eclesiastes 9.2, quando diz que todos têm o mesmo destino, independentemente de serem justos ou ímpios, bons ou maus, puros ou impuros. Salomão deixa claro que o cristão está no mesmo mundo e que fará parte de tudo que acontece nele. Entretanto, o cristão não deve ser contaminado com o que o mundo produz, mas todo homem salvo pela graça de Jesus Cristo precisa ter uma perspectiva e uma conduta diferente do resto da humanidade, que ainda não conhece a Jesus como Salvador. O cristão precisa ter uma vida repleta de atividade e influência no meio dessa humanidade caída.

É um erro acreditar que os cristãos devam ser um grupo separado, que não possa ou não deva conviver com os ímpios, vivendo à parte da sociedade ou em um mundo exclusivo somente frequentado por cristãos. Lloyd-Jones (1999, p. 138) explica que “esse tem sido o mais notável erro do monasticismo, o qual ensinava e ensina que viver a vida cristã significa, necessariamente, separar-se o indivíduo da sociedade e passa a viver contemplativamente”. O cristianismo não pode ser um grupo exclusivista, mas é chamado a atingir toda a sociedade com o evangelho de Jesus Cristo.

Esta atitude de se fechar em um mundo apenas cristão vai totalmente contra a Bíblia e ao ensinamento do ide de Jesus que diz: “Vão pelo mundo todo e preguem o evangelho a todas as pessoas” (Mc 16.15, NVI). Seria uma total contradição de

Jesus ordenar que os cristãos preguem sobre o seu evangelho e, ao mesmo tempo, pedir para que os cristãos não estivessem no mundo. Afinal, ele declara que “vocês são o sal da terra” e “Vão pelo mundo”. O cristão precisa estar no mundo, sem jamais ser influenciado por ele.

Porém, qual é o motivo de Jesus usar o sal como exemplo para transformação da humanidade? Além da importância e das propriedades contidas no sal, Jesus se utiliza do sal pois ele é totalmente diferente do lugar onde ele é exposto. Onde o sal entra, ele transforma, não tem como o receptor deste composto continuar da mesma maneira. São notórias as funções que o sal possui, Carson (2010, p. 173) relata que “o sal era usado como conservante”, e Lopes (2019, p. 182) reforça, ao dizer, “quando Jesus proferiu esse discurso, não havia refrigeração. A única maneira de preservar os alimentos da decomposição era o uso do sal”. O sal tem o poder de conservar o alimento, sem ele, o alimento teria uma vida útil curta. Além da preservação, Jesus deseja trazer uma outra função do sal, pois este composto também tem o papel de temperar e dar sabor. De acordo com Lopes, a definição de sal é algo que:

Torna o alimento apetitoso, agradável ao paladar. O mundo está cansado de seu próprio pecado. O pecado cansa. O pecado adoece. O pecado escraviza. A presença da igreja no mundo, refletindo nele a glória de Deus, revela às pessoas uma qualidade de vida superlativa. (LOPES, 2019, p. 184).

Jesus está ressaltando que o cristão é o sal da terra, aonde o cristão toca há transformação, pois não tem como o evangelho de Jesus entrar em contato e não transformar, não tem como o cristão, sendo sal, não impactar e mudar o ambiente. O sal é o que tem poder para transformar o gosto, trazer cuidado e preservação. Não é o mundo que influencia o sal, mas o sal que traz influência onde ele é colocado.

Percebe-se que Jesus faz um questionamento no mesmo versículo 13, logo após afirmar que o cristão é o sal da terra, ele diz “[...] se o sal for insípido, com que se há de salgar?” (Mt 5.13, NVI). Nota-se que, de nada serve um sal que perdeu a sua eficácia em salgar. Jesus, ao fazer este questionamento, tem o desejo de demonstrar que os cristãos precisam ser influência, se manterem firmes no evangelho e não se deixarem contaminar pelo mundo. E se, todavia, isso acontecer

ao cristão, este perderá completamente a sua utilidade, um sal que não dá sabor, não cumpre mais a sua função de transformação, perde toda a propriedade e aplicabilidade.

Entretanto, Black (1998, p. 166-167) buscando a compreensão do que Jesus quer dizer sobre o sal perder seu sabor, faz um estudo do Novo Testamento e analisa o verbo grego "μωρανθῆ" (môranthê), interpretado como "perder sua salinidade", além de Mateus 5.13 que foi utilizado como referência, relaciona-se Lucas 14.34, com o mesmo sentido do verbo de "perder sua salinidade", porém, quando ele analisa o mesmo verbo em outras passagens como: Romanos 1.22, 1 Coríntios 1.20 e Mateus 5.22, o sentido do verbo é de se "fazer tolice/tornar-se tolo". A relação entre o sal e a sabedoria/tolice sugere um possível jogo de palavras em aramaico, entre "tâpêl" (tolo) e "tabel" (salgado). É difícil não concluir que os discípulos que perdem seu "sabor", na verdade, estão fazendo a si mesmos de tolos. Jesus ensina que todo aquele que o segue verdadeiramente, não perde o seu sabor ou se torna tolo, mas como um agente transformador, continua eficaz ao ser colocado em meio a humanidade.

Após Jesus ensinar sobre como o cristão deve ser sal e da inutilidade de um sal que perde o seu sabor, ele continua dizendo que "[...] Não servirá para nada, exceto para ser jogado fora e pisado pelos homens" (Mt 5.13, NVI). Para que serve o sal sem o seu poder de transformar? Carson explica o que é feito com esse tipo de sal:

Na nação moderna de Israel, afirma-se que o sal insosso ainda é espalhado no chão de lajes planas que servem como telhado. Isso ajuda a endurecer o chão e a prevenir fendas e goteiras; e uma vez que essas lajes são usadas como área de recreação e lugar de reuniões públicas, o sal ainda é esmagado pelos pés. (CARSON, 2010, p. 173).

É incontestável que aconteça exatamente o que Jesus explicou na última parte do versículo, ao sal que não tem serventia na sua função principal, tudo que lhe resta é ser pisado e usado como base. No mais baixo lugar possível, debaixo dos pés. E é para que o cristão não perca a sua salinidade, que Jesus traz este ensinamento.

2. UM PARALELO DO ENSINO DE JESUS SOBRE COMO SER SAL NOS DIAS ATUAIS

Observa-se que as palavras de Jesus no Sermão do Monte continuam tendo extrema importância ainda nos dias atuais. A cada dia que passa, é visto o quanto a igreja se mistura com o mundo e não é tão nítido quem é cristão ou ímpio. As igrejas estão sendo influenciadas pelo que o mundo faz, com a ideia de atrair as pessoas para dentro da igreja, cometem um grave erro ao se igualar ao que é oferecido fora. Acreditando que estão atraindo as pessoas, se contaminam e, ao invés de evangelizarem, só oferecem o mesmo estímulo que o mundo já fornece. Lloyd-Jones destaca que:

“vós sois o sal da terra” Ora, essas palavras não encerram apenas uma descrição que o crente; mas também, implicitamente, elas envolvem uma descrição do mundo em que o crente está. E o mundo nesse caso, mais do que nunca precisa ser entendido como a humanidade em geral, a humanidade que ainda não foi regenerada em Cristo (LLOYD-JONES, 1999, p. 134).

O cristão não pode ficar “dentro do saleiro”, afinal, para que serve o sal junto ao sal? Isso não deve acontecer e nem foi o que Jesus instruiu. O cristão não pode estagnar e ficar entre as quatro paredes da igreja, como se fosse um peixe no aquário. Como foi visto no ponto anterior, o cristão deve estar no mundo, incluso na sociedade, mas não se contaminar com os pecados da humanidade. Quando se nota as propriedades do sal e o papel que ele exerce, fica explícito como o cristão deve se comportar e agir com essa humanidade que ainda não conhece a Jesus. Stott explica que:

O sal cristão não tem nada de ficar aconchegado com elegantes e pequenas despensas eclesiais; nosso papel é o de sermos “esfregados” na comunidade secular, como o sal é esfregado na carne, para impedir que apodreça. E, quando a sociedade apodrece, nós, os cristãos, temos a tendência de levantar as mãos para o céu, piedosamente horrorizados, reprovando o mundo não cristão; mas não deveríamos, antes, reprová-los a nós mesmos? Ninguém pode acusar a carne fresca de deteriorar-se. Ela não pode fazer nada. O ponto importante é: onde está o sal? (STOTT, 2007, p. 57).

O sal tem como sua principal função, a preservação, não deixar a carne apodrecer, mantê-la em bom estado, assim também o cristão tem esse papel na humanidade. O mundo já está cheio de pecado, se o homem viver apenas pela

carne, pela sua própria vontade, ela apodrece, se decompõe. O mundo está entregue à sua autodestruição, com a entrada do pecado, não tem como a humanidade se preservar de maneira autônoma, a consequência natural do pecado é a deterioração. Segundo Mounce (1996, p. 53) “a conduta correta dos crentes impede que a sociedade fique rançosa completamente”. O mundo sem a obra de Cristo está fadado à destruição e à podridão do pecado, não há possibilidade de a humanidade ser justificada sem a obra redentora que Cristo fez na cruz do calvário. Na opinião de Sproul (2019, p. 78.) “uma das tarefas da igreja é impedir que o mundo se autodestrua”. O cristão é chamado para ser um agente de purificação contra a conduta imoral e baixa que foi estabelecida na humanidade com a entrada do pecado.

Como caracteriza Sproul (2019, p. 79) os cristãos influenciaram o mundo sendo sal na terra e aplicando os ensinamentos de Jesus, quando diz que o cristianismo foi fundamental para preservar a cultura ocidental, criando e desenvolvendo o sistema universitário e incentivando as artes, como música, pintura e literatura. Muitos grandes artistas e músicos, como Bach e Vivaldi, eram cristãos. A Igreja deu início à caridade no Ocidente, cuidando dos órfãos e plantando as primeiras sementes para a abolição da escravidão. Dessa forma, a Igreja foi vista como um elemento essencial para manter a integridade. Onde estão os cristãos para serem sal e influenciarem o mundo? Para fazerem a diferença na sociedade? Diante disso, que os cristãos não sejam enganados e contaminados pelo que o mundo faz, mas que o mundo reconheça que a igreja atual, é um agente transformador enviado por Cristo, para gerar preservação e transformação.

O cristão não pode perder a sua função principal, assim como o sal que perde sua salinidade não tem mais valor, aquele que perde o seu sabor será jogado fora, na consumação dos séculos, conforme Mateus 13.50. Assim como o sal que não presta será jogado fora, o destino dos homens maus, será a fornalha ardente. O cristão precisa ser este sal que dá o sabor à vida do ímpio, que demonstra que o pecado adoece, cansa, apodrece e mata, e que só em Jesus ele terá uma vida plena e de alegria eterna. Lopes evidencia o papel que o sal pode causar no mundo para conhecerem a Jesus:

O sal tem a capacidade de provocar sede. Vivemos num mundo caído, onde as pessoas não têm sede pelas coisas espirituais nem apetência pelo pão do céu. A presença da igreja no mundo provoca esse interesse pelas coisas de Deus. A igreja como sal se insere, se infiltra e, assim, provoca nas pessoas o desejo de conhecer Deus. Sem a presença da igreja, o mundo se tornaria um ambiente insuportável onde viver. A igreja é o grande freio moral do mundo (LOPES, 2019, p. 185).

O Cristão precisa ser um sal que mantenha o seu sabor, que não perde a sua eficácia em preservar e trazer o gosto da graça de Cristo para o mundo. A influência do cristão na sociedade vai depender da sua diferença, e não da sua semelhança com os ímpios. O poder do evangelho traz transformação ao ser humano, quando este ser transformado chega no mundo, ele atrai, pois não é mais um no meio da multidão, não é mais um personagem modelado pelo pecado, mas tem algo que faz com que o mundo deseje ouvir a mensagem que ele carrega.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das informações demonstradas na pesquisa e na análise de Mateus 5.13, é possível concluir que Jesus está ensinando aos seus discípulos o comportamento que todos aqueles que o seguem devem possuir perante o mundo e o quanto Ele deseja que o ser humano faça parte de todo o processo para a transformação do mundo.

Jesus faz uma representação de como o cristão deve agir a partir de algo tão importante e útil para o cotidiano. Ao declarar que o cristão deve ser o sal da terra, entende-se que deve ter as funções primordiais deste composto. O cristão necessita ter um caráter transformador, assim como o sal. O cristão precisa preservar o mundo de toda podridão que o pecado causou, todavia, não somente preservar, mas trazer o sabor à vida de quem está em pecado. Somente a graça de Jesus Cristo pode trazer plenitude e alegria eterna.

Por onde passar serão gerados frutos e as obras do cristão serão conhecidas pelo mundo, mas que nunca se deve apropriar das glórias obtidas com essas obras, para que todos reconheçam e conheçam a Jesus Cristo, através da vida do cristão.

À vista disso, todos os que seguem a Jesus Cristo devem ser sal por todo o mundo. Como é visto em 2 Coríntios 3.2-3, todo cristão precisa ser uma carta lida

por todos, uma carta de Cristo, escrita pelo Espírito Santo aos corações dos homens. Cumprindo, assim, o ide de Jesus e alcançando a humanidade da desgraça total e eterna, o cristão é chamado a ser um agente transformador, uma cópia de Jesus, que preserva, têmpera, e direciona o pecador à Jesus Cristo, o Salvador.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA SAGRADA. Versão NVI. São Paulo: Thomas Nelson Brasil, 2023.

BLACK, Matthew. **An Aramaic Approach to the Gospels and Acts.** Peabody: Hendrickson Publishers, 1998.

CARSON, D. A. **O comentário de Mateus.** São Paulo: Shedd Publicações, 2010.

LLOYD-JONES, Martyn D. **Estudos no Sermão do Monte.** São Paulo: Fiel, 1999.

LOPES, Hernandes Dias. **Mateus: Jesus, o Rei dos reis.** São Paulo: Hagnos, 2019.

MOUNCE, Robert H. **Novo comentário bíblico contemporâneo - Mateus.** São Paulo: Vida, 1996.

SPROUL, R. C. **Estudos bíblicos expositivos em Mateus.** São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2019.

STOTT, John. **A mensagem do sermão do Monte.** Viçosa: Ultmato, 2007.

SUPERINTERESSANTE. **Império do sal.** Disponível em: <https://super.abril.com.br/ciencia/imperio-do-sal>_Acesso em: 12 de novembro 2024.

ZACARIAS, William Felipe. **SAL E LUZ | Mateus 5.13-16.** Disponível em: https://legado.luteranos.com.br/_arquivos/202303/8684fd16412e86440b0cfe0bb4051627.pdf Acesso em: 12 de novembro 2024.